

REUNIÃO DE DESPEDIDA

No dia 7 de Julho, ás 7.30 da noite, o vrasto salão da Egreja Evangelica Fluminense estava repleto de crentes e interessados no Evangelho, de todas as igrejas, os quais iam dar as despedidas ao eminentes servos de Deus, o Snr. Henrique Maxwell Wright. Estavam presentes os Revs. A. Reis, da E. Presbyteriana do Rio; A. Trajano, Laudelino de Oliveira, Belmiro de Araujo, Sergel, do Meyer; Salomão Ginsburg, Leonidas Silva, e outros que talvez nos escapassesem.

Presidiu a reunião o Rev. Francisco de Souza, na qualidade de co-pastor da Egreja Fluminense e vice-presidente da Sociedade de Evangelização do Rio de Janeiro. Constituiu o programma de canticos de hymnos, orações e manifestações que o abençoado servo do Senhor e seu trabalho no Brasil. Em nome da Egreja Fluminense falou o Rev. Francisco de Souza que fez uma apreciação do trabalho do Snr. Wright no Brasil e ofereceu-lhe pela Egreja Fluminense um rico *album*, contendo lindas photographias do Rio de Janeiro. Após falar, o Rev. Francisco de Souza deu a palavra ao presbítero Fernandes Braga que, em nome da Sociedade de Evangelização, agradeceu o trabalho que o Snr. Wright, tem feito para essa Sociedade em Portugal. Falaram, pela Egreja Presbyteriana, o Rev. Alvaro Reis, pela Egreja Episcopal, o Rev. Sergel. Ambos ofereceram mimos ao Snr. Wright. Por ultimo falou também o Snr. Wright que agradeceu as manifestações de sympathy de todos os presentes e entregou sua ultima mensagem evangelis-

tica. Foram cantados diversos hymnos da lavra do pregador e que se acham incluidos na *separata* — antes de concluir a reunião, o Rev. Francisco de Souza fez saber a todos os presentes que tinha em vista retribuir a mensagem que nos fôrão enviada pelos crentes portuguezes e que desejava fosse ella em nome de todos os crentes brasileiros e, visto como, nesse momento, estava reunidos membros e ministros das denominações que operam no Brasil, pedia para esse fim a aprovação de todos. Foi unanime a manifestação de assentimento. Dada a manifestação de assentimento, Dada a bengala Apostólica, foi o Snr. Maxwell Wright abraçado e saudado por todos.

EMBARQUE DO SNR. WRIGHT

No dia 8 de Julho, ao meio dia teve lugar, no caes do Porto o embarque desse irmão que voltava a Portugal. Muitos foram os crentes que ainda foram ao caes dizer adeus ao prezzo irmão. Entre outros notamos o Rev. Francisco de Souza, Snr. Fernandes Braga, Braga Júnior, Israel Gallart, e outros officiaes representando a Egreja Fluminense; Revs. Alvaro Reis, Antônio Marques, Sergel, Leonidas Silva e outros. A bordo da *Araguaya*,

reuniram-se os crentes, fez-se oração e cantou-se o hymno — A Chama Final — da *Separata*, na presença não só desses irmãos acima referidos mas de muitos outros irmãos e passageiros que por ali perambulavam na occasião. E foi assim que vimos com saudosa tristeza partir do nosso meio o illustre

servo de Deus que tanto nos animou

com suas palavras ungidas pelo Espírito de Deus e cheias da autoridade da sua experientia christã.

ANNO XXIII | Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1914 | NUM. 17

EUROPA CONFLAGRADA

«Orgulho humano, que é
in mai — feroz, estupido ou
ridículo?»

A. Herculano.

Escrevendo as palavras citadas, demonstrou Herculano possuir profundo conhecimento de *Psychologia*.

Quem, há mezes passados, afirmasse a possibilidade duma conflagração na Europa, seria talvez acionado de imbecil, ignorante, atraçado!...

A guerra é instituição de povos selvagens e bárbaros, diziam, á boca cheia. As nações evoluem, as sciencias dominam a sociedade, já se vence pela razão e pelo direito, não há mais necessidade da força! São conquistas do progresso humano!... Ha tribunais de arbitragem, ha convenções e concordatus e sobre tudo, diplomacia capaz e competente para se fizer respeitar o direito das gentes.

Todo esse bello phraseado, todas essas chineras desabaram como o ruir dum edifício antigo. A guerra! — Bil-a — horrível — tetrica — com todas as deploráveis consequências, espanhando por toda a parte a miseria, a desolação, a infamia! Não houve tribunais que a impedissem, não se ouviu a voz do direito, nem os dictames da razão foram consultados. E tudo porque? — Por causa da ferocidade do orgulho humano — não ha outra resposta. Mas esse orgulho humano não é somente feroz, é, ao mesmo tempo, estupido, maldito, satânico.

Pois si assim não ora, não estariam a esta hora, cidades incendiadas, milhares de vícimas feitas, milhares de mulheres e crianças inocentes trucidadas, sacrificadas á sanha de meia duzia de ambiciosos. Esse orgulho é também

Nós PRÉGAMOS A CRISTO
1º aos Coríntios cap. 1. v. 23

O CRISTÃO

ridículo, mais que ridículo — porque desejando engrandecer-se, tudo está desfruindo, demolindo, depredando para depois impor sobre os escombros duma civilização que tem custado séculos á humanidade! E ainda alguns dos cumplices dessa catastrofe medonha ousam invocar em seu auxilio o nome santíssimo de Deus como si o Pae de Bondade infinita fosse connivente nesses crimes que levaram protestos de todas as partes da terra!... Não duvidamos de que Deus, por meio da conflagração europeia, queira castigar a vaidade e o orgulho desmedido das nações e dos homens que pensam poder viver independentes do auxilio divino. E como pretendem fazer tudo sem o Senhor, ficaram a mercê de sua propria arrogância, para fazerem coisas que não convém, «porque Deus resiste aos soberbos...» «Porque quando disserem paz e segurança, então lhes sobrevirá uma morte repentina, como a dor á nubiliter que está de parto.» Fis a realidade — Enquanto as previsões humanas vão falhando, uma a uma, vai-se cumprindo á risca a Palavra de Deus.

Essa guerra longe de esmorecer a nossa fé em Jesus Christo, deve ser um incentivo para aviventala. Os cristãos devem observar mais numa vez a vaidade e a loucura das presunções mundanas que, por vezes, se nos apresentam tão bem vestidas, tão bellas, encantadoras, que nos fazem quasi esquecer as verdades eternas e infalíveis do Evangelho.

Devemos, diante dos factos, actuares, curvar nossas frontes e confessar toda nossa vaidade e orgulho, pedindo ao Senhor perdão dos peccados cometidos e reconhecendo que o Senhor é o Deus unico e imutável, crijos planos sapientíssimos não podem failhar.

E quem nos dirá que estas coisas não estão acontecendo como um solenne

«aviso a nós outros a quem os fins dos séculos têm chegado?»

«O que eu, porém, vos digo a vós, isso digo a todos: Vigiae.»

Promovendo a Paz

Da Associação Christã de Moços desta Capital recebemos lindissima gravura, representando uma família, cujo chefe está a partir para a guerra; a esposa conserva-se ao lado e a filhinha pendurada ao pescoço do pae, pergunta-lhe: —

«*Uphæ, væs maler o pae de outra menina como en, vads?*»

Agradecemos a offerta e rogramos ao Senhor para que tire, por uma reflexão madura dessas palavras, a idéia guerreira e bellicosa de muitos espíritos irrequietos.

Princípios do Congregacionalismo

A serie de artigos que encetamos neste numero d'«O Christão» e subordinado ao título acima, tem em vista instruir os crentes de nossa denominação que dos principios eclesiásticos que nos regem. Supomos que uma das causas do numero porque membros d'uma igreja passam para outra, sem mais nem menos, é a falta de conhecimento dos principios a que adoptaram. Entendemos, pois, que é dever de todas as igrejas cristãs instruir seus membros da melhor maneira possível para crearem nelles verdadeira convicção de suas contrininas. De modo que, quando forem levados a mudar de idéias, façam com conhecimento de causa e não por simples influencias de amigos ou por falta de argumento para rebater as idéias opostas. Não é nosso intuito, portanto, estabelecer controvérsia com quem quer que seja. Não nos anima outro fim que não o de bem servir ao nosso Salvador, procurando, na medida de nossas forças, instruir a igreja de que somos ministros, na Palavra de Deus. Nestes tempos perigosos que atravessamos é preciso que cada um saiba onde pisa, porque as

varias maneiras de incredulidade e de indiferentismo como que aneaçam as proprias bases da fé cristã.

As igrejas devem lutar com ardor e tenacidade para manter a disciplina e fazer com que todos cumpram seus deveres.

Mas objectar-se-á: — Para nos mantermos contra as investidas da incredulidade temos a graça de Jesus; contra a superstição dos impíos, temos a autoridade do Senhor em Sua Palavra. Nossa dever é pregar o Evangelho aos que ainda não o conhecem, fazer o que estiver ao nosso alcance para minorar os sofrimentos do proximo pela exposição das verdades eternas, extinguir, pela raiz, a planta daninha do pecado, applicando ao coração o remedio infallivel do sangue de Christo.

Milhões de patrícios estão, a esta hora, sem Deus, seu fê, seu razão; fora de nossas fronteiras existem milhões de pecadores que ainda não disfrutam a graça de Deus, outorgada pelo Evangelho. Há bilhões que têm fome e sede de justiça, que são corruídos pela *hydra* maldita da iniqüidad, que estão nuns diante do actos de Cristo.

Ha magnos problemas que precisam de ordem moral e espiritual que precisam de ser resolvidos. Ha na propria Igreja falta de caridade, intoléncia espiritual que deve ser desarraigada pelo zelo do Evangelho, para hora do nome de Deus. Ha até avareza no seio da Igreja, ha honens que choram os vintens que dão para a causa de Deus; outros que contribuem, mas fazem disso um pretexto para dominar a seu talante, impondo condições, ás vezes iraéitáveis. São esses os problemas que devem ser solvidos primeiramente para a realização do sistema de governo. Em tanto a Igreja existe e não pode existir o colégio, sem nada conseguir; mas si a possuir, terá bom exito, levará a termo os resultados si nos faltar a fé.

Si o estudante não tiver fé para prosseguir no seu curso de estudos, abandonará o colégio, sem nada conseguir; mas si a possuir, terá bom exito, levará a termo os resultados e obterá resultados positivos.

Seu exagero, pode-se afirmar que a fé é *umigo guia* seguro dos que desejam vencer neste mundo. Os que temem a Deus e aspiram a benvenuturança eterna, como a conseguiram? — Pela fé em Jesus Christo, porque pela fé é que se tornam filhos de Deus. Exemplos de fé, temelhos em grande quantidade e por toda a parte. O capítulo 11 da carta ao Hebreus nos apresenta inumeros casos de heróes da fé — Abrahão, «o pae dos crentes» foi chamado amigo de Deus e heróe da fé, porque de facto aguardava o futuro confiando em Deus. Para nos chegarmos a Deus, é preciso termos fé. Si pretendemos a salvação, é preciso fé. Em tudo com que temos de nos unir. Fundam-se novas igrejas, organizam-se outras corporações religiosas e é preciso determinar sua maneira de ser. Ha varias questões principais que se condizem.

Somos forçados a escolher uma igreja com que temos de nos unir. Fundam-se novas igrejas, organizam-se outras corporações religiosas e é preciso determinar sua maneira de ser. Ha varias questões principais que se condizem.

anarquia — E estando todos os cristãos sciêntes dos seus principios e deveres, estarião mais aptos para sustentar a fé intelligente em Christo, para trabalhar o seu serviço, para o augmento da scienzia das verdades eternas, para gozar da vida espiritual e desenvolver todas as energias latentes no seio da Igreja, mettendo-as em actividade. Desenvolver-se-á também a moral cristã; os sentimentos de sympathias e affeção tornar-seão realidades benditas no seio da comunidade e os cristãos aprenherão melhor a conhecer seus deveres de cooperar com Christo para a salvaguarda da raça.

(Continua.)

A Fé

(BERNARDINO PEREIRA)

«A fé é o firme fundamento das coisas que se não vêm.» Torna-se necessaria em todos os passos da vida humana. Si não houver fé não haverá progresso. Os projectos que tivermos em mente, ficarão sem resultado si nos faltar a fé.

Si o estudante não tiver fé para prosseguir no seu curso de estudos, abandonará o colégio, sem nada conseguir; mas si a possuir, terá bom exito, levará a termo os resultados e obterá resultados positivos.

Seu exagero, pode-se afirmar que a esperança é por sem dúvida, uma das maiores e mais importantes virtudes cristãs. Psychologicalmente falando, é a esperança, o estado da nossa alma em relação a um acontecimento desejado, quando acreditamos ter este, mais presunções de realizar-se do que o acontecimento contrário.

No sentido biblico não é menos do que isto, pois podemos definir a do seguinte modo: Esperança é uma combinação do desejo acompanhado da expectação do acontecimento esperado, baseada em dados seguros, que são o carácter inmutável de Deus, e a fidelidade no cumprimento das Suas promessas (Heb. 6: 13).

Consiste pois a esperança na expectativa de um acontecimento futuro.

O apostolo falando sobre a esperança diz: «a esperança... a qual temos como a ancora da alma segura e firme e que entra até dentro do veu onde Jesus nosso precursor entrou por nós.» (Heb. 6: 18 e 20).

Realmente, não ha figura que melhor possa definir a esperança, que a da ancora. Existe um paralelo singular entre a esperança e a ancora. Esta tem a propriedade de conservar o navio no topo, sustel-o firme no logar em que é lançada; a esperança tem a propriedade de firmar o crente em Christo, assegurá-lhe a realização das promessas feitas por A. nelle

que não pode falhar.

Por mais encapellado que se acale o mar, jamais poderá arredar o navio do ancoradouro; por mais forte que seja o temporal da duvida, por mais terrível que seja o furacão do receio, jamais poderá, por Nosso Salvador, devemos conseguem se entenderá e o resultado será a

Ha irmãos que têm bons livros e que os não têm; podiam remetter os para o Seminário, porque seriam constantemente aproveitados para consultas dos professores e alunos. E no entanto, preferem vel os corredores da traça e desaparecendo aos pontos do que fizerem delles bom uso, enviando-os para a formação da nossa Biblioteca.

Precisamos muito de livros, estantes, cadeiras, mesas de secretaria; quem nos mandará tudo isso?

J. L. Fernandes Braga — Faleceu em 1º de Setembro, às 4 horas da manhã, em São Francisco Xavier, a Sra. D. Eliza Barbosa Pereira. Essa senhora ouviu o Evangelho nos últimos dias de sua existência terrena, por intermédio do nosso irmão Antenor Ribeiro que a acompanhava até os últimos momentos. Não chegou a falar profissão de fé, mas morreu convertida ao Senhor Jesus. Pediu a sua família que não queria velas, nem missas, nem outras práticas religiosas da romanismo. A pedido da família da finada, dirigiu a cerimónia religiosa na casa donde saiu o enterro o Rev. Francisco de Souza. Pezames à família enlutada.

Legados — Nossa prezada irmã, D. Luiza de Araújo, há pouco falecida nesta Capital, e cujo Passamento noticiámos, deixou os seguintes legados: — Para os pobres da Igreja Fluminense, sem descrição para a Igreja de Niterói, sem descrição para a Igreja de Paraíba, 2.000\$; para a Igreja Congregação da Pedra, Bangú e Rio das Pedras, para as quatro, 2.000\$; para a Igreja Lisbonense, 2.000\$; para o Irmão José Augusto, 1.000\$; para o Hospital Evangelico, *si permanecer evangelico*, 2.000\$. Esses legados são livres de impostos. Foi o que nos comunicou o Rev.

Igreja Evangelica de Niteroy — O domingo, 6 do corrente, foi o dia de grande jubilo para a Igreja Evangelica de Niteroy, porque mais quatro pessoas confessaram o nome de Jesus, fazendo profissão de fé e sendo baptizadas. São os irmãos Miguel Gonçalves Amarante, Tromphidio Manoel que

Parabens aos novos ligistas. Desejamos que tenham muitos anos de vida para gloria de Deus.

No domingo, 23 de Agosto foi baptizada a Senhorita Alzira Borges. Deus queira consagrar a jovem irmã ao serviço de Cristo.

A Sociedade de Senhoras d'esta congregação enviou há poucos dias a quantia de 30\$000 para o sustento do nosso Seminário. Que outras Sociedades imitem este belo exemplo.

Ramos — N'este florente suburbio, a Igreja Fluminense estabeleceu dois logares de pregação, um em casa do presbítero irmão Sra. Antonio Perreira, e o outro em casa da estimada irmã d. Maria dos Santos Correia. Estas reuniões realizam-se nas terças-feiras.

— A irmã, d. Maria da Conceição Coelho está dirigindo uma classe bíblica aos domingos em casa do sra. Ferreira, e outra nas segundas-feiras em casa do irmão sur. Antônio em Braz de Pinha. Este trabalho será considerado o Departamento do Lar, de nossa escola dominical.

Si houver outros irmãos que queiram oferecer as suas salas para a pregação ou para classes bíblicas, queiram falar com o pastor ou com o Sra. José Braga Junior, Superintendente da Escola Domínical.

Caxambý — Já ha perto de tres meses que a Igreja Fluminense mantém um trabalho em casa do irmão sra. Azara, ás segundas feiras. Apesar dos esforços dos sabbatistas, que tem procurado arrancar o nosso povo, as reuniões estão sendo bem frequentadas. Pereira da Silva comprou um órgão para auxiliar no canticos dos hymns, o qual se tem provado de grande utilidade. O sra. Henrique achasse enfermo. Para elle pedimos as orações dos irmãos.

—:-

ESTADO DO RIO

Igreja Evangelica de Niteroy — O domingo, 6 do corrente, foi

Surzeda, Octavio Luiz Vieira e Hilario Alves.

Parabens aos novos soldados das hostes do Senhor Jesus.

Celebrou os baptismos e a S. Ceia do

Senhor, o Rev. Francisco de Souza, pas-

tor da Igreja.

— No dia 31 de Julho, reuniu-se a Igreja

de Niteroy em sua sessão mensal ordinaria.

Pois essa occasião foi recebido o irmão

Fortunato Gomes da Luz como candidato

ao Santo Ministerio, ficando tambem

resolvido que a sessão da Igreja offi-

ciasse á Directoria do nosso Seminario

na occasião competente, solicitando a ad-

missão do candidato como alumno da

quella estabelecimento.

Foi ainda unanimemente aprovado pela

Egreja: que se ponha em prática a cere-

monia da consagração de crianças.

—:-

Igreja Presbiteriana de Niteroy — Festejou, em 7 do corrente, o decimo aniversario de sua organizaçao a Sociedade de F. forço Christo da Igreja Presbiteriana de Niteroy. Foi uma festa christã muito agradável. Falaram diversos oradores sobre assuntos escolhidos e outros saudados a Sociedade. Fez o discurso oficial o Rev. Franklin do Nascimento. Falou sobre a «Necessidade do B. Christão na Igreja», o Rev. Alvaro Reis; sobre a «Guerra perante o Christianismo» o Rev. Francisco de Souza.

Parabens e mil prosperidades aos esfor-

çosadores fluminenses.

Cabuçu — Visitou essa congrega-

ção pertencente á Igreja de Niteroy, o

Rev. Francisco de Souza. No Sabado, 29

de Agosto, celebrou aní a cerimónia reli-

giosa do casamento dos irmãos Zoticos

menores e uma de adultos.

Temos actualmente quatro classes de

Surzeda, Octavio Luiz Vieira e Hilario Alves.

Parabens aos novos soldados das hostes do Senhor Jesus.

Celebrou os baptismos e a S. Ceia do

Senhor, o Rev. Francisco de Souza, pas-

tor da Igreja.

—:-

Igreja Evangelica de Niteroy — Do presbítero dessa Igreja, nosso prezado irmão, sra. Antonio Lopes da Glória, recebemos animadora missiva de que extralhamos as seguintes notas:

«Estamos satisfeitos com os membros

da nossa Igreja, porque vao comprehe-

ndendo a necessidade da ampliação do

Reino de Deus nesta terra e estão fazendo

o que lhes é possível para a propaganda

do Evangelio. Assim é que muitos delles

não perdem as oportunidades que se

lhes oferecem de distribuir tratados e

fazer convites ao povo para que ouça as

«Boas Novas de Salvagão».

Como resultado

dos nossos cultos muitas pessoas estranhas.

Os nossos cultos que se realizam aos

domingos, ás 12 e ás 19 horas, estão tendo

mucho animadura freqüencia.

A Escola Domínical este anno foi alem

de nossa expectativa.

Temos actualmente quatro classes de

menores e uma de adultos.

